

EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DO ACESSO NOS DIFERENTES TERRITÓRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Jean Carlos de Oliveira Menezes¹;

¹Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), Aracati, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0539032133664146>

Marianne Santos Florêncio².

²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/6687170990545067>

RESUMO: As equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti) constituem uma estratégia para ampliar a capacidade de cuidado da Atenção Primária à Saúde (APS), considerando as necessidades e características dos diferentes territórios. Este estudo teve como objetivo analisar o papel das eMulti na construção do cuidado, na ampliação do acesso e na promoção da equidade, considerando as barreiras presentes nos territórios de atuação da APS. Trata-se de estudo qualitativo, de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Foram analisados documentos oficiais do Ministério da Saúde e publicações científicas relacionadas à APS, trabalho interprofissional, acesso, território, equidade e vulnerabilidade. A análise temática foi organizada em três eixos: eMulti, interprofissionalidade e ampliação do cuidado; território, acesso e equidade; e potencialidades e desafios para a consolidação da eMulti. Os resultados indicam que a eMulti favorece a integração de saberes, o compartilhamento de responsabilidades e a diversificação das formas de cuidado. Evidenciam ainda que as barreiras de acesso ultrapassam a distância geográfica, envolvendo fatores sociais, organizacionais e territoriais. Conclui-se que a consolidação da eMulti depende da integração com as equipes de referência, planejamento, comunicação, educação permanente e articulação com a Rede de Atenção à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Equipe Multiprofissional; Equidade em Saúde.

THE EMULTI IN THE CONSTRUCTION OF CARE, ACCESS AND EQUITY IN DIFFERENT PRIMARY HEALTH CARE TERRITORIES

ABSTRACT: Multiprofessional teams in Primary Health Care (eMulti) are a strategy to expand the capacity of Primary Health Care (PHC), considering the needs and characteristics of different territories. This study aimed to analyze the role of eMulti in care delivery, expanding access, and promoting equity, considering barriers present in PHC territories. This is a qualitative, basic, exploratory, and descriptive study developed through bibliographic and documentary research. Official documents from the Brazilian Ministry of Health and scientific publications addressing PHC, interprofessional work, access, territory, equity, and vulnerability were analyzed. The thematic analysis was organized into three axes: eMulti, interprofessional practice, and expansion of care; territory, access, and equity; and potentialities and challenges for the consolidation of eMulti. The results indicate that eMulti promotes the integration of professional knowledge, shared responsibilities, and diversified forms of care. They also show that access barriers go beyond geographic distance, involving social, organizational, and territorial factors. It is concluded that the consolidation of eMulti depends on integration with reference teams, planning, communication, continuing education, and coordination with the Health Care Network.

KEYWORDS: Primary Health Care; Patient Care Team; Health Equity.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um dos principais espaços de efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), exercendo papel estratégico na organização da atenção e coordenação do cuidado. No Brasil, a Estratégia Saúde da Família fortaleceu uma atenção voltada às necessidades de pessoas, famílias e comunidades, considerando seus contextos sociais e territoriais. Apesar dos avanços na ampliação do acesso, persistem desafios relacionados às desigualdades sociais, geográficas e organizacionais (GIOVANELLA et al., 2026).

Nesse contexto, o território não se limita ao espaço geográfico, envolvendo relações sociais, condições de trabalho, renda, habitação, cultura, redes de apoio e vulnerabilidades. Mesmo localidades próximas aos serviços podem apresentar barreiras de acesso, enquanto áreas rurais ou dispersas enfrentam desafios relacionados à distância, transporte e oferta de serviços. A equidade pressupõe reconhecer essas diferenças e necessidades, considerando os determinantes sociais que influenciam as condições de vida e saúde (BRASIL, 2026).

As equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti) fortalecem o trabalho interprofissional e a capacidade de resposta da APS. Instituídas pela Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023, são formadas por profissionais de diferentes áreas que atuam de forma integrada às equipes da APS, compartilhando responsabilidades pelo

território e pela população (BRASIL, 2023).

Suas ações incluem atendimentos individuais, grupais e domiciliares, atividades coletivas, apoio matricial, discussão de casos, atendimento compartilhado, ações de saúde a distância e intervenções territoriais e intersetoriais (BRASIL, 2023).

A regulamentação mais recente mantém as modalidades Ampliada, Complementar e Estratégica e reforça a responsabilidade sanitária pelo território, o trabalho interprofissional e a redução das iniquidades, priorizando grupos e áreas com maior vulnerabilidade social e sanitária. Dessa forma, a eMulti deve ser compreendida não apenas como um conjunto de profissionais, mas como uma estratégia capaz de ampliar a capacidade de cuidado da APS (BRASIL, 2025).

A diversidade territorial brasileira demonstra que as barreiras de acesso não estão restritas às áreas rurais ou geograficamente distantes. Nos espaços urbanos, também podem estar relacionadas à pobreza, violência, deficiência, condições de moradia, mobilidade, população em situação de rua e distribuição desigual dos equipamentos sociais. Diante desse cenário, identificam-se barreiras arquitetônicas e urbanísticas, escassez de serviços, concentração geográfica dos equipamentos e dificuldades na coordenação do cuidado, evidenciando que a existência física dos serviços, por si só, não garante o acesso efetivo à saúde (Miranda et al., 2024).

Dessa maneira, compreender a atuação da eMulti a partir dos diferentes territórios permite superar a ideia de que a dificuldade de acesso é determinada apenas pela distância geográfica. Diferentes territórios produzem diferentes necessidades e barreiras e, consequentemente, exigem respostas diferenciadas da APS.

OBJETIVO

Analisar o papel das equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti) na construção do cuidado, na ampliação do acesso e na promoção da equidade, considerando as diferentes características, necessidades e barreiras presentes nos territórios de atuação da APS.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental. O delineamento foi escolhido por possibilitar a compreensão das relações entre trabalho multiprofissional, território, acesso, cuidado e equidade na APS.

A pesquisa documental contemplou documentos oficiais do Ministério da Saúde relacionados à APS, à Estratégia Saúde da Família, às equipes Multiprofissionais e às políticas de equidade, incluindo a Portaria GM/MS nº 635/2023 e suas atualizações.

A pesquisa bibliográfica considerou publicações científicas relacionadas aos eixos Atenção Primária à Saúde, trabalho interprofissional, acesso, território, equidade e vulnerabilidade, priorizando produções dos últimos cinco anos e referências fundamentais para os conceitos abordados.

A análise foi realizada de maneira interpretativa e temática, buscando identificar convergências entre as normativas nacionais e a produção científica. A discussão foi organizada em três eixos: eMulti, interprofissionalidade e ampliação do cuidado na APS; Território, acesso e equidade; e Potencialidades e desafios para a consolidação da eMulti.

Por se tratar exclusivamente de pesquisa bibliográfica e documental, sem participação direta de seres humanos ou utilização de dados pessoais identificáveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

eMulti, interprofissionalidade e ampliação do cuidado na APS

A eMulti amplia a capacidade de resposta da Atenção Primária à Saúde ao reunir diferentes saberes profissionais no acompanhamento das necessidades individuais e coletivas. Entretanto, a presença de diferentes categorias não garante, por si só, um trabalho interprofissional. A colaboração exige comunicação, objetivos compartilhados e corresponsabilização entre os trabalhadores (Bispo Júnior; Almeida, 2023; Prado et al., 2023).

Nesse sentido, a atuação das eMulti pode contribuir para superar práticas fragmentadas quando favorece a discussão de casos, o atendimento compartilhado, o planejamento conjunto e a construção de estratégias integradas. Estudos sobre o trabalho multiprofissional na APS apontam que essas práticas podem favorecer a integralidade do cuidado, embora ainda existam dificuldades para consolidar a dimensão colaborativa entre os profissionais (Machado et al., 2021).

A efetividade da eMulti, portanto, não depende apenas da composição das equipes, mas da forma como os profissionais se inserem no processo de trabalho da APS. A integração com as equipes de referência é fundamental para que os diferentes saberes sejam utilizados de maneira complementar e contribuam para ampliar a resolutividade do cuidado (Bispo Júnior; Almeida, 2023).

Território, acesso e equidade

O acesso à APS é influenciado por fatores geográficos, sociais e organizacionais. Estudo realizado em municípios rurais brasileiros identificou que condições estruturais, disponibilidade de tecnologias, insumos e organização do processo de trabalho interferem na acessibilidade aos serviços (Soares et al., 2024).

Em municípios rurais remotos, essas dificuldades podem ser intensificadas pela dispersão populacional, longas distâncias, dificuldades de transporte e menor disponibilidade de profissionais. Fausto et al. (2023) demonstram que essas características territoriais condicionam a oferta e a organização da APS, evidenciando a necessidade de estratégias adaptadas às diferentes realidades.

Entretanto, as barreiras de acesso não são exclusivas dos territórios rurais. Diferentes contextos urbanos também podem apresentar desigualdades sociais e dificuldades de utilização dos serviços. Assim, a equidade exige reconhecer que territórios distintos produzem necessidades distintas e que respostas uniformes podem não ser suficientes para garantir condições semelhantes de acesso (Soares et al., 2024; Fausto et al., 2023).

Nesse cenário, a eMulti pode contribuir para reduzir barreiras ao diversificar as formas de cuidado e aproximar as ações das necessidades identificadas no território. A atuação domiciliar, comunitária e compartilhada constitui possibilidade de ampliar o alcance da APS, especialmente para usuários que apresentam maiores dificuldades de acesso aos serviços (Bispo Júnior; Almeida, 2023).

Potencialidades e desafios para a consolidação da eMulti

Entre as principais potencialidades da eMulti está a possibilidade de ampliar o escopo de atuação da APS, fortalecer o trabalho interprofissional e favorecer respostas mais abrangentes às necessidades da população. Para isso, entretanto, é necessário que a equipe esteja integrada ao processo de trabalho das equipes de referência, evitando que sua atuação se restrinja ao atendimento de demandas encaminhadas (Bispo Júnior; Almeida, 2023).

A experiência das equipes multiprofissionais na APS demonstra que ainda existem desafios relacionados à organização do trabalho, à articulação entre profissionais e à consolidação de práticas compartilhadas. Em seu estudo, Machado et al. (2021) identificaram potencialidades para a integralidade do cuidado, mas também dificuldades na consolidação da dimensão técnico-pedagógica e colaborativa das equipes.

Outro aspecto relevante são as condições estruturais e organizacionais dos serviços. Limitações de infraestrutura, tecnologias, insumos e força de trabalho podem comprometer a capacidade das equipes de desenvolver ações territorializadas e integradas (Soares et al., 2024; Fausto et al., 2023).

Dessa forma, a consolidação da eMulti requer mais do que a presença de diferentes profissionais. São necessários planejamento, comunicação, educação permanente, espaços para discussão de casos e articulação com as equipes de referência e com a Rede de Atenção à Saúde. Quando essas condições estão presentes, a eMulti pode contribuir para uma APS mais resolutiva, integral e orientada às necessidades dos diferentes territórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que as equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde constituem uma importante estratégia para ampliar a capacidade de cuidado do SUS e responder à complexidade das necessidades presentes nos diferentes territórios.

A potência da eMulti não está apenas na presença de diferentes categorias profissionais, mas na integração de saberes, no compartilhamento de responsabilidades e na construção de práticas interprofissionais. Essa articulação pode favorecer a integralidade do cuidado, ampliar a capacidade de resposta da APS e contribuir para ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

As barreiras de acesso não podem ser compreendidas exclusivamente pela distância geográfica. Territórios urbanos e rurais apresentam diferentes condições sociais, organizacionais e de vulnerabilidade, exigindo estratégias compatíveis com suas particularidades. Nesse sentido, a equidade pressupõe reconhecer as diferenças existentes entre os territórios e considerar essas especificidades na organização do cuidado.

AeMulti apresenta potencial para aproximar o cuidado das pessoas, por meio de ações domiciliares, comunitárias, coletivas e compartilhadas. Entretanto, sua consolidação depende da integração com as equipes de referência, de planejamento, comunicação, educação permanente, condições adequadas de trabalho e articulação com a Rede de Atenção à Saúde.

Conclui-se que fortalecer a eMulti significa fortalecer uma APS capaz de reconhecer não apenas as demandas que chegam aos serviços, mas também aquelas que permanecem pouco acessíveis ou invisibilizadas. A equidade, nesse contexto, não pressupõe oferecer a mesma resposta a todos, mas construir estratégias que considerem as diferenças, vulnerabilidades e potencialidades de cada território. Assim, a eMulti pode contribuir para um SUS mais integrado, resolutivo e próximo das pessoas, famílias e comunidades.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Maristela Izack et al. Características do trabalho na atenção primária identificadas no exercício coletivo de aplicação da matriz SWOT. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 2, e20220443, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0443pt. BRASIL. Ministério da Saúde. **Equidade em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade-em-saude>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023**. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484773799>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 9.584, de 22 de dezembro de 2025**. Altera normas relacionadas às equipes Multiprofissionais na Atenção

Primária à Saúde e ao financiamento de ações e serviços no âmbito da APS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-9.584-de-22-de-dezembro-de-2025-677630929>

BISPO JÚNIOR, José Patrício; ALMEIDA, Erika Rodrigues de. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 10, e00120123, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT120123>.

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues et al. Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos brasileiros: contexto, organização e acesso à atenção integral no Sistema Único de Saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 1, e220382pt, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220382pt>.

GIOVANELLA, Ligia et al. 30 anos da Estratégia Saúde da Família no Sistema Único de Saúde: marcos, avanços, retrocessos e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, e00206025, 2026. DOI: [10.1590/0102-311XPT206025](https://doi.org/10.1590/0102-311XPT206025).

KANNO, Natália de Paula et al. A colaboração interprofissional na atenção primária à saúde na perspectiva da ciência da implementação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 10, e00213322, 2023. DOI: [10.1590/0102-311XPT213322](https://doi.org/10.1590/0102-311XPT213322).

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte et al. O acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: a percepção de profissionais e gestores da atenção primária à saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 33, p. e230582pt, 2024. DOI: [10.1590/S0104-12902024230582pt](https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230582pt).

PRADO, Crislaine Loqueti Santos Rainho et al. Comunicação interprofissional e participação do usuário na Estratégia Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, supl. 2, e220823pt, 2023. DOI: [10.1590/S0104-12902023220823pt](https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220823pt).

SOARES, Danielle de Jesus et al. Acessibilidade aos serviços de Atenção Primária à Saúde em municípios rurais do Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 142, e8945, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241428945P>.

VENDRUSCOLO, Carine et al. Aplicação da Matriz Swot: tecnologia para a gestão do trabalho na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 2022. DOI <https://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4244>